

# PESQUISA MOVIMENTA INOVAÇÃO. INOVAÇÃO MOVIMENTA O FUTURO.

XXVIII ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES E  
X MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

07 e 08 de OUTUBRO de 2020  
UCS CAMPUS-SEDE - CAXIAS DO SUL



UCS  
UNIVERSIDADE  
DE CAXIAS DO SUL  
PESSOAS EM  
MOVIMENTO

NEPPPS  
BIC-UCS

## MULHERES CATADORAS: INTERFACES ENTRE GÊNERO E TRABALHO

CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico

Sigla do projeto: CRPPA

Autores: Kátia Cardoso Nostrane, Alais Benedetti, Ana Maria Paim Camardelo

### INTRODUÇÃO

- Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Catadores de resíduos: de ‘papeleiros’ a agentes ambientais, financiado pelo Cnpq, tendo como tema central a história dos catadores de resíduos sólidos de Caxias do Sul.
- A presente pesquisa consiste na ampliação dos dados obtidos nesse projeto, relacionado ao atravessamento histórico das questões de gênero que afetam a dinâmica do trabalho.
- A inserção da mulher no trabalho na sociedade moderna é um meio de emancipação civilizatória, dado a participação na produção social, pois sempre contribuíram para a manutenção e geração de riqueza (FEDERICI, 2011; SAFFIOTI, 2013)
- Na associações de reciclagem da cidade de Caxias do Sul, as mulheres catadoras representam maioria comparada aos homens, totalizando 62,2% (CAMARDELO, STEDILE & OLIVEIRA, 2016)

### OBJETIVO

- Investigar a percepção das mulheres catadoras sobre sua inserção no trabalho de catação em associações de reciclagem da cidade de Caxias do Sul.

### METODOLOGIA

- Essa pesquisa tem como base uma abordagem qualitativa, cuja metodologia utilizada é teórico-empírica.
- Dados coletados a partir de entrevista com catadoras de resíduo sólidos de associações da cidade de Caxias do Sul.
- As entrevistas foram analisadas por meio da Análise do Conteúdo (MORAES, 1999).
- As categorias elencadas *à posteriori* foram agrupadas a partir das principais questões emergentes nas entrevistas relacionadas a gênero e trabalho: *Liderança e protagonismo, Precariedade do trabalho e Representação de ser catadora.*

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Protagonismo e Liderança

“Hoje eu to meia afastada [por este motivo] eu não consigo mais viajar. Não que a associação me impeça, entende [...] eu sou mãe hoje, né, e o meu filho claro tem 7 anos, sabe.” (Catadora I)

- As catadoras assumem posições de liderança e protagonismo nas associações, porém apresentam dificuldades de se reconhecerem como líderes.

- Percebe-se o atravessamento da maternidade na participação nas organizações sociais e políticas.
- A catação é a entrada ao mundo do trabalho dessas mulheres, por isso, pode haver dificuldade no reconhecimento como protagonistas, uma vez que se trata de um trabalho precarizado. (SILVA & MENEGAT, 2015)

#### Precariedade do Trabalho

“[...] fiquei oito meses catando, guentei a gravidez toda.”  
“O trabalho é escravo realmente, né, e as condições de trabalho são péssimas.”  
(Catadora J)

- Percebe-se aspectos ligados, principalmente aos riscos a acidentes de trabalho e condições precárias relacionadas a gestação e a maternidade.
- Nos galpões de reciclagem as mulheres ocupam posições mais precarizadas e desgastantes, além de atribuições e responsabilizações que perpassa o âmbito público e privado e que contribuem para a maior precariedade. (RIBEIRO, NARDI & MACHADO, 2012)
- A ausência de direitos sociais, principalmente, em relação à maternidade contribui para a precarização do trabalho para as mulheres.

#### Percepção de ser catadora

“[...] criou muito esse cordão umbilical, de tu ser um pouco mãe, um pouco patrão, um pouco tu é só presidente [...]” (Catadora J)

- Percebe-se que as catadoras atribuem-se uma concepção de proteção e responsabilidade social com os membros da associação.
- As mulheres catadoras são as principais agentes de organização dos processos que envolvem a dinamicidade das relações de trabalho e a burocracia das associações. (SOUZA & FONSECA, 2015)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

- As relações de gênero na ocupação da catação são marcadas por aspectos ligados à maternidade, sendo estes: correlação entre gravidez e precariedade do trabalho; influência na participação em movimentos sociais relacionado ao protagonismo e a liderança; e na percepção de ser catadoras, ao assumirem posturas condizentes com o ideário social de ser mãe.
- O atravessamento da maternidade abre espaço para futuras investigações de pesquisa.

### REFERÊNCIAS

CAMARDELO, Ana Maria Paim; STEDILE, Nilva Lúcia Rech; OLIVEIRA, Mara. Características Sociodemográficas dos catadores e catadoras de resíduos sólidos em Caxias do Sul. In: CAMARDELO, Ana Maria Paim; STEDILE, Nilva Lúcia Rech. **Catadores e Catadoras de Resíduos: prestadores de serviços fundamentais à conservação do meio ambiente.** Caxias do Sul: Educs, 2016. p. 13-41.  
FEDERICI, Sílvia. Notas sobre gênero em O capital de Marx. Disponível em <https://movimentorevista.com.br/2017/09/genero-o-capital-marx-feminismo-marxista/>  
MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.  
RIBEIRO, Izaque Machado; NARDI, Henrique Cardoso; MACHADO, Paula Sandrine. Catadoras(es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 243-254, 2012.  
SAFFIOTI, Heleith. **A mulher na sociedade de classes**. 3. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2013.  
SILVA, Luciana Codognoto; MENEGAT, Alzira Salete. Trabalho e vida de mulheres catadoras: (re)construindo novas cartografias existenciais. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 15, n. 2, p. 263-277, 2015  
SOUZA, Maria Celestes Reis Fernandes; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Relações de gênero e matemáticas: entre fios e tramas discursivas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 55, p. 261-276, jan./mar. 2015.